

Estrutura geral da *Lumen* *Gentium*

1.O Mistério da Igreja (1-8)

2.O Povo de Deus (9-17)

3.A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado (18-29) Trata-se dos ministérios ordenados, seu trabalho específico e estrutura.

4.Os Leigos (30-38)

5.A vocação de todos à santidade na Igreja (39-42) Por meio do Batismo todos são chamados à santidade, seguindo Jesus, Mestre e modelo.

6.Os Religiosos (43-47) *As competências da vida consagrada e a vivencia dos conselhos evangélicos, pobreza, castidade e obediência. Trata-se de um serviço específico na Igreja*

7.A índole escatológica da Igreja peregrina e a sua união com a Igreja celeste (48-51) *A nossa peregrinação à Glória celeste, pois atrai todos a Si*

8.A bem-aventurada virgem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja (52-69) *Compreender a missão de Maria na obra da redenção.*

- *A Igreja: comunidade de carismas e ministérios*

- **Carisma** deriva do grego *khárisma*. Os Carismas são concedidos no Batismo e intensificados no Crisma, também são chamados de dons do Espírito Santo. **Ele nos capacita com estes dons para servirmos à Igreja de Cristo.**
- **Ministério** deriva do *Latim ministérium*, que significa **execução de uma tarefa, de uma obra, atividade, trabalho, ocupação exercida por alguém.**

- “Considera atentamente o ministério que recebeste no Senhor, a fim de o desempenhares bem” (Cl 4, 17)

- O capítulo 12 da primeira carta aos Coríntios fundamenta os carismas e ministérios da Igreja.

- **“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro o mesmo Espírito dá fé; a outro concede o dom das curas; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar. Mas é o único e mesmo Espírito e isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz” (1Cor, 12, 4-11)**

O Concílio Vaticano II em sua teologia do Povo de Deus, descreveu a Igreja sob três aspectos:

Vida laical

- A vida do laicato, que é composta por homens e mulheres que vivem e dão testemunho da fé



Vida religiosa

- Homens e mulheres que vivendo coletivamente sob uma regra, fazem votos para viverem radicalmente os conselhos evangélicos da pobreza, da castidade e da obediência




Vida clerical


- Os ministérios ordenados: o diaconato, o presbiterato e o episcopado.



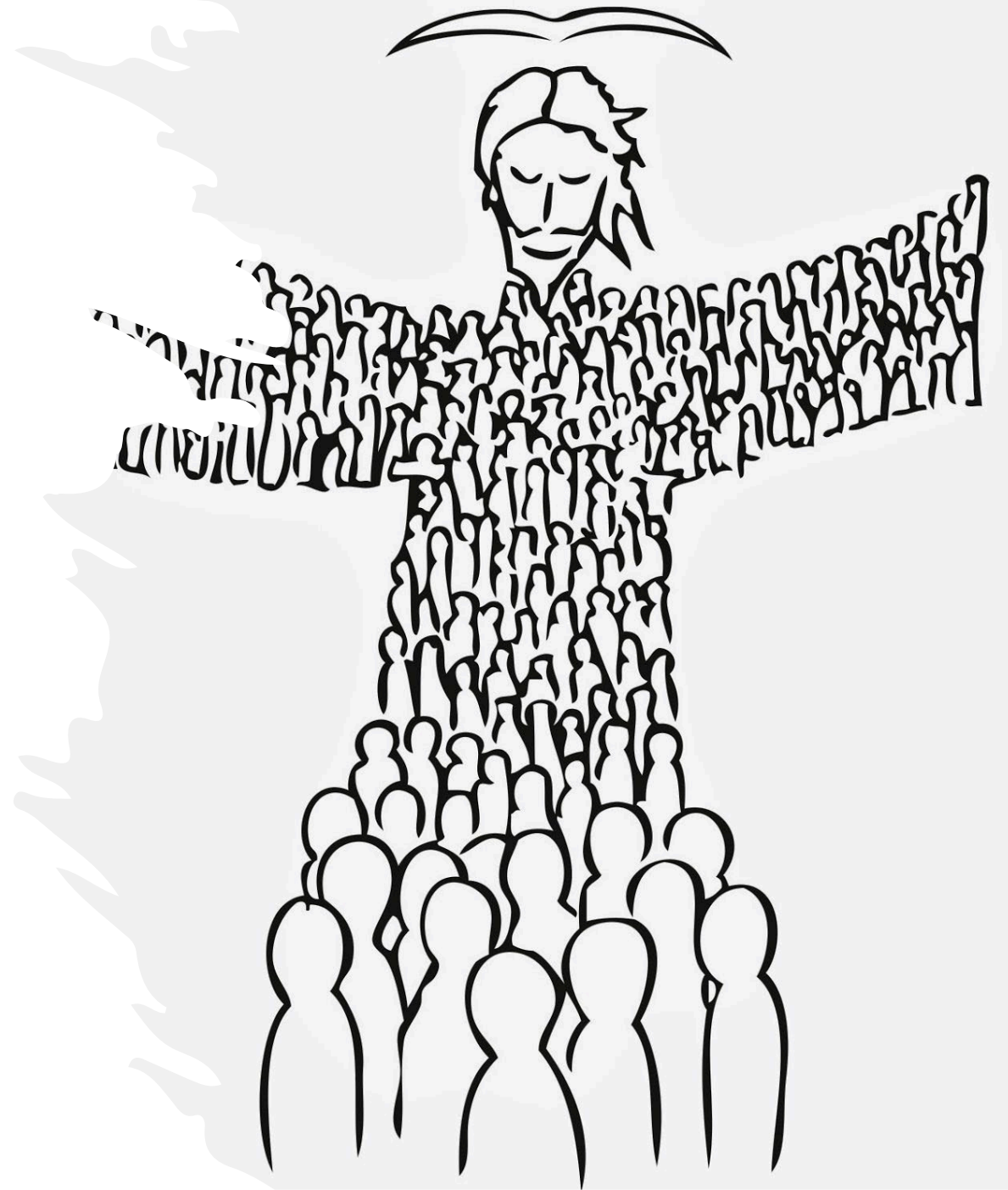
-
- A santa Igreja, por instituição Divina, é organizada e governada com uma variedade admirável. Assim como num mesmo corpo temos muitos membros, e nem todos têm a mesma função sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros (Rom. 12, 4-5). L.G, N°32

- Cada um desses estados de vida existe e contribui, cada qual com sua riqueza própria, para a vida eclesial. Pelo Batismo todos são iguais, descendentes da mesma fonte, porém com diferentes leituras e funções no ministério e no carisma, sendo que o que regula tudo isso é o Evangelho.

- 
- O carisma não se imprime na pessoa automaticamente e sem o seu consentimento. Pelo contrário, requer uma resposta livre a fim de que haja um desenvolvimento e aprofundamento da relação com Deus e com o outro segundo o carisma. Este é um dom de Deus que se torna vida na pessoa na medida em que ela livremente o acolhe e se deixa plasmar por ele.

- 
- Todos somos responsáveis na participação da missão profética de Cristo. Pela ação do Espírito Santo, que recebemos no Batismo, assumimos uma responsabilidade. Diante disso, surgem os ministérios específicos, de modo que cada um possa servir à Deus, por meio dos serviços específicos. Cada um de nós tem uma missão/vocação específica dentro da Igreja.

- O corpo é formado e completo quando os membros estão completos. Os carismas são estes membros que formam o todo. Da mesma forma com os ministérios, que são serviços específicos e que exigem uma instituição.

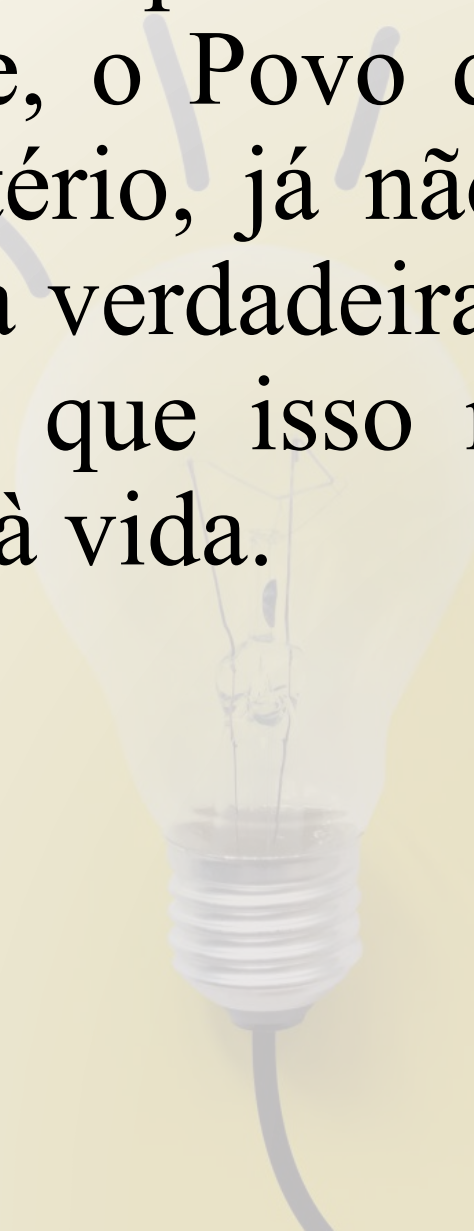


- O ministério ou carisma que cada um recebe, é dom do Espírito, e por isso ele não é exclusividade minha. Um membro sozinho não forma o corpo, e por isso, os vários carismas e ministérios juntos compõe o corpo, que é a Igreja. E vale recordar que não é para si, mas para o serviço aos demais.



- Durante o Concílio Vaticano II discutiu-se sobre a compreensão de carisma a ser utilizada. De um lado, havia quem defendia a compreensão dos carismas como dons extraordinários, miraculosos, dados por Deus de modo excepcional (cardeal Ruffini). De outro, compreendia-se os carismas de modo muito mais amplo, como dons multiformes da graça destinados ao crescimento da comunidade cristã, a Igreja (cardeal Suenens). Prevaleceu esta segunda compreensão da palavra carisma, considerada uma realidade não marginal, mas essencial à vida da Igreja.

- Com este sentido da fé, que se desperta e sustenta pela ação do Espírito de verdade, o Povo de Deus, sob a direção do sagrado magistério, já não recebe simples palavra de homens, mas a verdadeira palavra de Deus e adere à fé, de modo que isso nos faça aplicar-nos ainda mais ao serviço à vida.



- Os leigos, portanto, do mesmo modo que, por divina condescendência, têm por irmão a Cristo, o qual, apesar de ser Senhor de todos, não veio para ser servido, mas para servir (cfr. Mt. 20,28), de igual modo têm por irmãos aqueles que, uma vez estabelecidos no sagrado ministério, apascentam a família de Deus ensinando, santificando e governando com a autoridade de Cristo, de modo que o mandamento da caridade seja por todos observado.

- A este respeito diz belissimamente S. Agostinho: «aterra-me o ser para vós, mas consola-me o estar convosco. Sou para vós, como Bispo; estou convosco, como cristão. Nome de ofício, o primeiro; de graça, o segundo; aquele, de risco; este, de salvação» L.G, N° 32


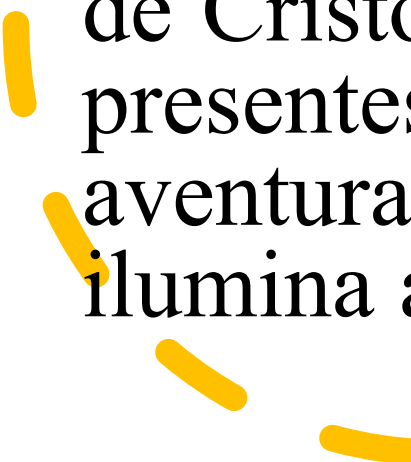
Missão dos cristãos leigos(as)


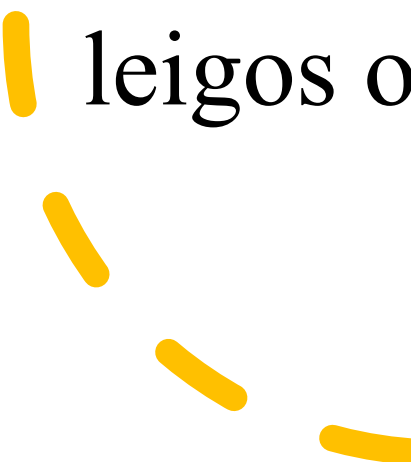
Na etimologia do termo Leigo, encontramos a derivação Λάος/povo. Esta expressão é anterior a todo ministério, pois inicialmente, somos povo de Deus. A Igreja insiste na igualdade fundamental que nos une para depois nos distinguir nos serviços específicos.



Todo ministério é um serviço ao corpo da comunidade. Esta colegialidade que aparece com o Vaticano II, permite-nos sonhar com uma Igreja totalmente ministerial. Toda a Igreja é formada de fiéis, dos quais surge depois o desdobramento entre fies leigos e fiéis ordenados.

-
- Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência.

-
- São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor. L.G, N°31

- 
- Nesta obra, desempenha grande papel aquele estado de vida que é santificado por um sacramento próprio: a vida matrimonial e familiar. Aí se encontra um exercício e uma admirável escola de apostolado dos leigos, se a religião penetrar toda a vida e a transformar cada vez mais. Aí encontram os esposos a sua vocação própria, de serem um para o outro e para os filhos as testemunhas da fé e do amor de Cristo. A família cristã proclama em alta voz as virtudes presentes do reino de Deus e a esperança na vida bem-aventurada. E deste modo, pelo exemplo e pelo testemunho, ilumina aqueles que buscam a verdade. L.G, N°32
- 

- 
- Por consequência, devem os fiéis conhecer a natureza íntima e o valor de todas as criaturas, e a sua ordenação para a glória de Deus, ajudando-se uns aos outros, mesmo através das atividades propriamente temporais, a levar uma vida mais santa, para que assim o mundo seja penetrado do espírito de Deus, os leigos ocupam o lugar mais importante.
- 

- 
- Por conseguinte, com a sua competência nas matérias profanas, e a sua atuação interiormente elevada pela graça de Cristo, contribuam eficazmente para que os bens criados sejam valorizados pelo trabalho humano, pela técnica e pela cultura para utilidade de todos os homens, sejam melhor distribuídos entre eles e contribuam a seu modo para o progresso de todos na liberdade humana e cristã, em harmonia com o destino que lhes deu o Criador e segundo a iluminação do Verbo. **Deste modo, por meio dos membros da Igreja, Cristo iluminará cada vez mais a humanidade inteira com a Sua luz salvadora.** L.G, N°36
- 

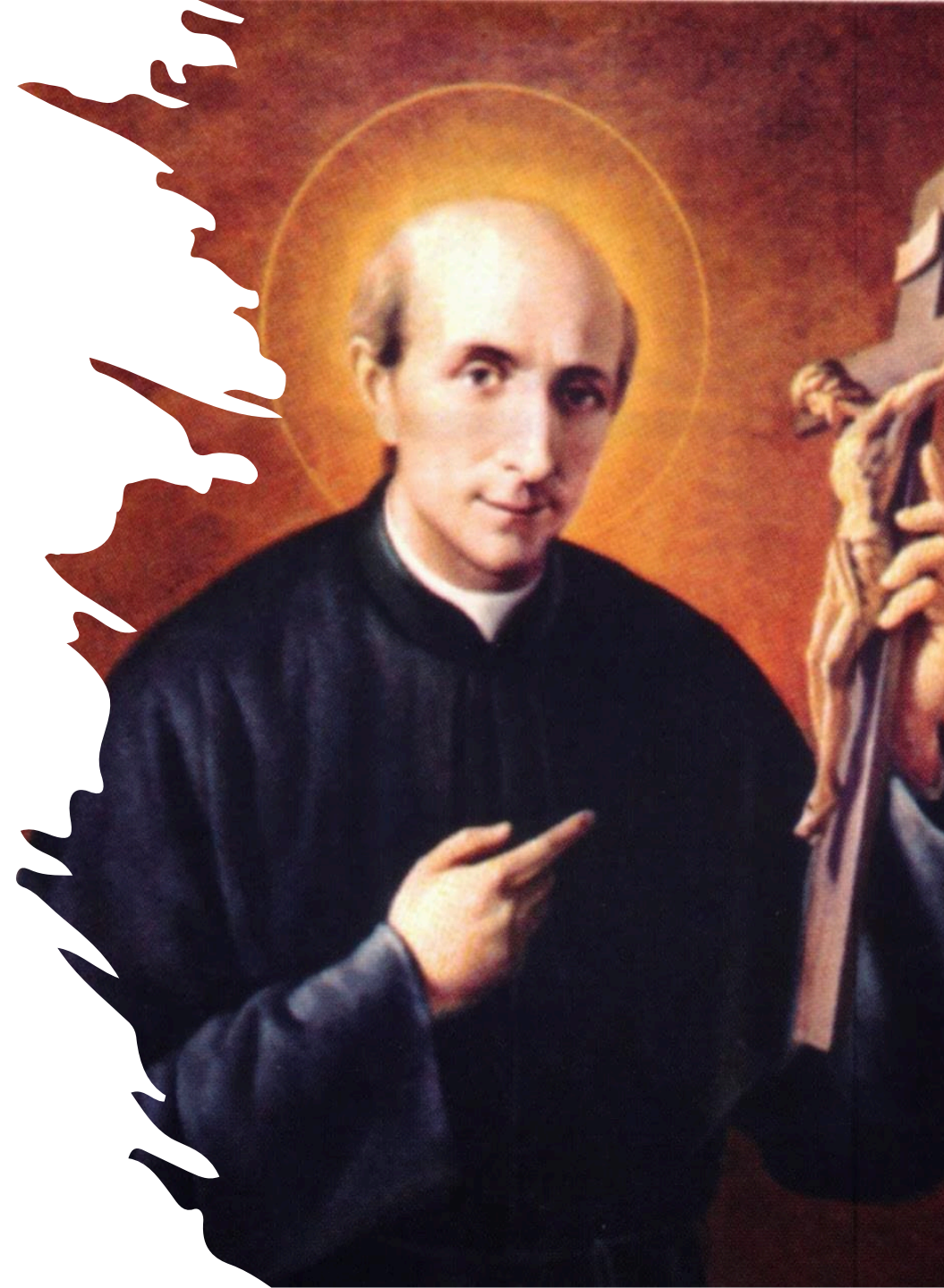


- Cristo é o centro e ao seu redor circulam os diversos carismas, sendo que todos são iguais em dignidade, membros de um mesmo povo.

- Para completar esta reflexão, serve-nos São Vicente Pallotti, quando em 1835 pronuncia o apelo ao povo.



- Todos, grandes e pequenos, formados estudantes, operários, ricos e pobres, padres, leigos, religiosos e seculares, comerciantes e empresários, funcionários, artistas e artesãos, comunidades e indivíduos, cada qual no seu próprio estado, na própria condição, de acordo com os próprios dons, podem dedicar-se às obras do Apostolado Católico para reavivar a fé, reacender a caridade e propagá-las em todo o mundo.



- Não por outro motivo, São Vicente Pallotti é chamado o precursor do apostolado leigo.



- Cada leigo deve ser, perante o mundo, uma testemunha da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e um sinal do Deus vivo. Todos em conjunto, e cada um por sua parte, devem alimentar o mundo com frutos espirituais (Gál. 5,22) e nele difundir aquele espírito que anima os pobres, mansos e pacíficos, que o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados (Mt. 5, 3-9).
- Numa palavra, «sejam os cristãos no mundo aquilo que a alma é no corpo» L.G, N° 38

- Numa palavra, «sejam os cristãos no mundo aquilo que a alma é no corpo» L.G, N° 38

